

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Paulina Gessika Ferreira da Silva¹
Esmênia Soares Costa Barreto²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo abordar a importância do uso das tecnologias em sala de aula, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, viabilizando o aprendizado de forma diferenciada, já que a educação precisa ser repensada, buscando-se formas alternativas para aumentar o entusiasmo do professor e o interesse do aluno com aulas mais atrativas, ajudando-o a compreender melhor os conteúdos e refletir sobre os problemas apresentados. Porém, para que isto ocorra se faz necessário a capacitação de professores para utilização destes recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica. Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe pró-ativo que intermedia e orienta esta construção. Procurou-se também analisar a relação entre a proposta da BNCC e sua adequação às questões sobre as tecnologias digitais, responsáveis por profundas mudanças em nossa sociedade. O procedimento metodológico utilizado na elaboração deste artigo é de natureza qualitativa desenvolvida através de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Constatou-se através da pesquisa realizada, que os docentes ao introduzirem as tecnologias em sua metodologia, criam situações que permitem o estudante utilizar ao máximo suas capacidades cognitivas. Dentro dessa perspectiva, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas poderosas para um estudo mais dinâmico e motivador, buscando trabalhar com êxito o lado reflexivo e crítico do educando, sendo necessário que cada instituição escolar se debruce sobre o texto da BNCC para estudar e refletir criticamente sobre formas para atender ao desenvolvimento das habilidades levando em conta a realidade local.

Palavras-chave: BNCC, Tecnologias, Ensino, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias gerou mudanças irreversíveis no processo educativo, as escolas necessitam se adequar aos novos tipos de saberes advindos da cultura digital, pois, são frequentadas por jovens que nasceram em um período de evolução tecnológica. Segundo Marinho (2008), com o progresso tecnológico a escola passa a ter a finalidade de formar cidadãos para uma sociedade tecnologicamente desenvolvida. O uso da tecnologia na aprendizagem promove uma forma diferente de ensinar. São recursos preciosos para ampliar o saber, além de aprofundar a discussão sobre políticas que possibilitem a melhoria da aprendizagem e a busca de inovações no campo educacional. Logo, estar conectado as novas tecnologias, aumenta a motivação, interesse e desempenho dos alunos, pois a geração atual

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulinagessika2011@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, esmenia11@hotmail.com.
(83) 3322.3222

necessita do novo. A mesmice desmotiva um público que tem fácil acesso a tantas informações e são capazes de transformar a realidade social, e têm energia suficiente para fazer várias coisas ao mesmo tempo, sem perder o foco.

Segundo Hamze (2012), o século XXI trouxe para a educação a tecnologia, que passou a dominar todos os espaços, impedindo muitas vezes a interação entre professor e aluno, pois com o uso indevido da tecnologia há a individualização do ser humano e é contra isso que se deve lutar, é necessário buscar meios de unir a tecnologia com a educação, sem que alunos e professores se fechem para um mundo solitário.

Para incluir as tecnologias em sua proposta de ensino, o professor deve estar disposto a assumir um novo papel, que é o de facilitador, assessorando o aluno. Esse novo papel exige um maior empenho por parte do professor, com isso, se torna necessária uma formação continuada. De acordo com Tajra (2008), o professor necessita se capacitar para que consiga efetuar a integração da tecnologia com a sua proposta de ensino.

As aulas precisam ser atrativas, envolventes e surpreendentes. A sala de aula não pode estar limitada ao ensino com a tecnologia de origem tradicional: quadro, giz, caneta, livros, cadernos, etc. Os professores precisam dominar o conhecimento da sua área, conhecimentos pedagógicos e didáticos, conhecer a ciência da educação, ter experiência vivenciada nos estágios, dominar as tecnologias, desde o computador até o equipamento mais performático que ele conseguir encontrar na escola. O professor competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir sempre em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Segundo Zagury (2006), o exercício da docência já apresenta diversos desafios pela própria natureza da relação professor-aluno, por isso, é importante fornecer recursos suficientes e de qualidade para que esses profissionais se sintam capazes de atingir os seus objetivos. Para o professor é muito frustrante por muitas vezes ministrar sua aula em uma estrutura precária, que não dispõe dos recursos que ele gostaria de utilizar, já que cada vez mais precisam de constante atualização de equipamentos, de recursos multimídia e de estrutura física para acompanhar e alcançar as metas almejadas pela própria escola e índices percentuais a nível nacional e mundial. Logo, com os avanços tecnológicos da ciência e dos meios de comunicação, é muito comum que os próprios alunos tragam para a sala de aula informações desconhecidas pelos professores.

Então, para acompanhar todas essas mudanças é importante o uso de diferentes ferramentas na construção da aprendizagem do aluno. Atualmente, é ponto-chave na educação, trabalhar com mídias sociais e aplicativos que exercitem os conteúdos das

disciplinas. Fazendo-se assim, necessário lidar com as novidades de uma geração antenada, onde o ensino de disciplinas como: Português e Artes, sejam adaptadas às tendências tecnológicas para que a aula seja interessante.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os ensinos infantil e fundamental (BRASIL, 2017), cita em seu documento que se faz necessário compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, refletindo criticamente sobre formas para atender ao desenvolvimento das habilidades, contudo, se faz necessário levar em conta a realidade local.

Diante disso, o estudo proposto busca abordar a importância do uso das tecnologias em sala de aula, utilizada como ferramenta pedagógica trabalhando a capacidade cognitiva dos educandos, seu lado reflexivo e crítico no processo de ensino-aprendizagem, como também analisar a relação entre a proposta da BNCC e sua adequação às questões sobre as tecnologias digitais, responsáveis por profundas mudanças na educação e em nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado na elaboração deste artigo é de natureza qualitativa desenvolvida através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando livros, revistas e artigos científicos, observando a utilização das novas possibilidades tecnológicas como mediadora no processo de ensino-aprendizagem por parte dos docentes em sala de aula.

De acordo com Oliveira (2007), a revisão bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos e artigos científicos. Tendo como característica diferenciadora de que é um tipo de estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica, onde a principal finalidade da revisão bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo, sendo o que mais importante para quem faz opção pela revisão bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

3. DESENVOLVIMENTO

O currículo escolar é um eixo significativo na consecução de metas estabelecidas na escola, o qual deve ser repensado, analisado, elaborado e planejado coletivamente, na busca

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

da escola obter um ensino-aprendizagem construtivo, mais próximo possível da vida e da realidade social dos educandos.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Artigo 205 e a Lei nº 9.394/96, Artigo 2º (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a educação é um direito de todos e é um dever da família e do Estado, e tem o objetivo de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É importante que tenhamos consciência de que a escola que almejamos desde alunos e comunidade escolar é aquela que se apresenta de forma íntegra privilegiando aprendizagens, que dê sentido à vida de todos os estudantes, nesse sentimento é de suma importância que a escola se modernize de forma a acompanhar as mudanças da sociedade, os processos tecnológicos, onde todos desempenhem as suas funções e sejam grandes construtores e detentores do conhecimento e da diversidade cultural e do ser social.

A BNCC (2017) prevê que os estudantes devem desenvolver competências cognitivas e sócio emocionais para sua formação. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária, prevê também o uso da tecnologia na escola, tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital.

Com o avanço das tecnologias no âmbito educacional, é necessário que haja uma capacitação para que os docentes tornem-se mediadores entre as tecnologias e o conhecimento, orientando aos alunos onde eles devem procurar informações, como tratá-las, e como utilizá-las, para que elas possam contribuir com sua aprendizagem. “Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional.” (TAJRA 2008, p.105).

Sendo assim, é evidente a importância de se explorar a BNCC em prol da formação do aluno e da sua interação com o mundo. O acesso à comunicação e à tecnologia tem passado por grande evolução, existindo um fluxo contínuo de informações que impulsionam uma interação mais rápida entre todos, e essas transformações provocaram mudanças profundas de uma geração para outra.

O projeto de lei nº 860/2016 altera a lei 12.730/2007, que proibia o uso de celulares em escolas estaduais. Após essa alteração, o governo do estado de São Paulo, comprometeu-se até o mês de Outubro de 2018, realizar a instalação do sistema wi-fi e banda larga em todas as cinco mil escolas da rede de ensino municipal.

Conforme a pesquisa TIC Educação de 2016, o aparelho celular já faz parte da vida de 93% da população brasileira, incluindo crianças e jovens. Assim, proibir o uso do celular em sala de aula pode não ser uma boa alternativa. As funcionalidades, facilidades e aplicativos dos aparelhos celulares auxiliam no contexto pessoal, podendo também ser inseridos no ambiente escolar como prática educacional, podendo-se tornar instrumento de aprendizagem. A maioria destes aparelhos atualmente possuem inúmeros recursos, como: câmeras, gravador de voz, mapas, além do acesso à internet. Isso porque estar conectado em sala de aula não significa necessariamente distração e perda de foco. Essa alternativa ao ser bem direcionada é também uma maneira de aprender como coletar dados, buscar referências e ficar informado de assuntos atuais em tempo real, tornando o aluno protagonista do próprio aprendizado.

De qualquer forma, é importante ressaltar que o uso das tecnologias em sala de aula sem nenhuma estratégia ou limite não é recomendado. O ideal é que o professor consiga desenvolver práticas pedagógicas que aproveitem os aparelhos de maneira lúdica, voltadas para o estímulo da curiosidade e motivação do aluno. Essa prática pode ser benéfica tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitar desses instrumentos para preparar aulas, realizar avaliações e testes, e até mesmo a correção de atividades, otimizando o tempo necessário.

3.1 O uso do aparelho celular inserido no contexto da sala de aula

Quando utilizados da maneira correta, os aparelhos celulares em sala de aula têm o poder de aumentar a motivação e o nível de aprendizagem dos alunos. Sérgio Amadeu, pesquisador de Comunicação Mediada por Computador e da Teoria da Propriedade dos Bens Imateriais, diz que:

Não tem sentido você proibir que os estudantes tenham acesso a um meio de comunicação que cada vez mais vai adquirir importância na sociedade. Ao contrário, se a gente tem problemas do uso indevido nas escolas, esse é um bom lugar para ensinar como as pessoas devem se portar com o celular. (In. Educarede: As 1001 utilidades de um celular).

Além disso, os celulares possuem a grande vantagem de serem ótimas ferramentas de apoio ao professor. Com deles, é possível incrementar as aulas e oferecer conteúdos mais interativos e que despertem o interesse do aluno em participar do processo. É possível buscar instantaneamente por informações e notícias, além de acesso à leitura digital, e-books e plataformas de ensino.

Outra forma de inserir o uso de celulares em sala de aula de maneira construtiva é por meio da produção de conteúdo digital. É possível propor, por exemplo, atividades que explorem recursos como as câmeras e os gravadores dos aparelhos.

A utilização do celular na sala de aula não é mais uma opção, mas uma exigência da sociedade. De acordo com Côrtes (2009, p. 18):

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasticamente imersos nestes recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com elas.

Assim, os aparelhos celulares são capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem sendo ótimas ferramentas pedagógicas, quando utilizados de forma correta, pois, diminuem barreiras geográficas permitindo o acesso à informação ou mesmo, a comunicação independentemente da língua nativa.

3.2 Regulando a prática com finalidade consciente

Apesar das mudanças de estratégias educacionais que permitem o uso das tecnologias em sala de aula representar um grande avanço pedagógico, é sempre prudente ter certo cuidado. É necessário deixar claro a finalidade e o momento de fazer uso dessas tecnologias para que os alunos tenham consciência de quando e como utilizá-las respeitando essa determinação. Em certas ocasiões, pode ser difícil para o professor controlar de perto o que cada aluno está realmente fazendo ao mexer em seu aparelho celular, seja participando da atividade proposta ou simplesmente navegando sem propósito pelas redes sociais. Daí a importância de estruturar estratégias e propostas que facilitem a vida do educador, utilizando ferramentas assertivas que engajem verdadeiramente os alunos. De acordo com Tedesco (2004, p. 11):

A incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa e, nesse sentido, destaca que ‘as estratégias devem considerar, de forma prioritária, os professores’, considerando que ‘as novas tecnologias modificam significativamente o papel do professor no processo de aprendizagem e as pesquisas disponíveis não indicam caminhos claros para enfrentar o desafio da formação e do desempenho docente nesse novo contexto’.

Portanto, contar com o apoio de professores e outros colaboradores no processo de adotar a tecnologia na escola é fundamental, afinal, são eles que irão lidar diretamente com a questão, por isso, quanto mais a favor da mudança estiverem, melhor. Além de motivar o uso da tecnologia entre esses profissionais, é preciso ainda ajudá-los a empregá-la da melhor

maneira possível, oferecendo treinamentos, aulas de informática e até funcionários auxiliares para deixá-los mais seguros com o uso dos novos recursos.

Acompanhar a relação de cada um com as tecnologias adotadas a fim de diagnosticar problemas, receber *feedbacks* e promover uma melhoria constante também é essencial. Assim, também é de extrema importância o envolvimento dos pais na educação de seus filhos para o sucesso dos educandos. Diante disso, promover a participação dos familiares nas mudanças a serem implementadas para a adoção da tecnologia em sala de aula é outro passo fundamental.

3.3 Estimulando a leitura em sala de aula com ajuda da tecnologia

O desinteresse pela leitura é um problema recorrente nas escolas hoje em dia, principalmente entre os jovens, algumas pessoas chegam a associar essa questão à afinidade dos alunos com a tecnologia, entretanto, na realidade é possível, sim, usar o universo digital para incentivar o hábito de ler. Exemplos:

Aproveitar os livros em diferentes formatos:

- I) Poder ler em tablets e smartphones, além de ser bastante prático, é uma excelente maneira de motivar os jovens que não se desgrudam das telinhas a descobrir o mundo da leitura. Alguns aplicativos contam com opção de consulta a dicionários dentro dos próprios livros digitais, e há também bibliotecas que fazem empréstimos de *e-books*.
- II) Outra ideia para desenvolver o gosto pela literatura usando a tecnologia é por meio dos audiolivros, que também contribuem para que alunos com diferentes perfis de aprendizado possam desfrutar igualmente dos livros trabalhados em sala.

3.4 Apresentar aos alunos fontes de pesquisa

A internet, sem sombra de dúvida, contém um número assustador de informações incorretas, textos mal escritos, reportagens tendenciosas e outras mídias que podem acabar prejudicando os alunos com senso crítico em desenvolvimento.

É inegável que, em meio a tudo isso, há também uma infinidade de fontes interessantíssimas, que podem contribuir para enriquecer as pesquisas dos estudantes e apresentar-lhes pontos de vista únicos e completos. Antes de coordenar as pesquisas on-line, portanto, é muito produtivo que o professor procure conhecer os sites mais confiáveis para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

repassá-los aos alunos, ajudando-os a reconhecer, sozinhos, os sinais de que um texto é relevante e verídico. Existem alguns sites interessantes que o professor pode utilizar em suas aulas ou sugerir para que os alunos consultem durante as pesquisas, por exemplo:

- <http://tecnologias-aula.blogspot.com.br/> - ensina a utilizar diversos recursos tecnológicos.
- <http://www.soliteratura.com.br/> - conteúdo, exercícios, jogos online etc.
- <http://www.literaturadecabeca.com.br/> - conexão com sites de editoras, resenhas de livros lançados recentemente, além do conteúdo clássico sobre Literatura.
- <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/> - Acervo de obras literárias, com dados sobre autores e fatos históricos associados à obra.

Assim, mediante as novas demandas de aprendizagem e de contexto educacional, o professor precisa aprender a utilizar os recursos tecnológicos. Nessa perspectiva, o maior desafio para a escola não é apenas incorporar recursos tecnológicos à prática docente, mas identificar o que crianças e adolescentes em escolarização concebem sobre o que é tecnologia e informação para, a partir dessas concepções, construir, avaliar e reconstruir práticas pedagógicas condizentes com “os usos tecnológicos oriundos de uma matriz social que gerou o atual progresso tecnológico” para “criar boas práticas de ensino para a escola de hoje” (Spritzer; Bittencourt, 2009, p. 159).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico na educação tem sido um dos temas mais abordados nos últimos tempos, já que o conhecimento está em constante metamorfose. O aluno ao fazer uso dos recursos tecnológicos passa a ser autor de sua própria aprendizagem, todavia, é necessário ressaltar o papel do professor que tem fundamental importância de ajudar a avaliar as fontes de informação e conteúdo disponível ao aluno. Nesse caso, o professor atua como um guia e mediador no percurso de conhecimento do processo de ensino-aprendizagem.

O maior confronto para inserção de um modelo educacional mais próximo de uma realidade mais tecnológica, além das limitações financeiras impostas pelo governo, ou pela falta de estrutura nas instituições de ensino, é também a forma como essas tecnologias serão integradas no sistema, unir os conhecimentos técnicos com a didática de ensino.

Uma das dificuldades para a inserção tecnológica na sala de aula é a adaptação dos professores ao uso dessa nova metodologia, sendo necessário que estes passem por cursos de capacitação. Tendo em vista, que em sua maioria não possuem conhecimento suficiente desta nova abordagem, e passam a enfrentar dificuldades no domínio das ferramentas tecnológicas além de, não terem segurança suficiente para implementar um método de ensino baseado no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. O papel do professor no processo de implementação destas novas tecnologias é habilitar-se para o desenvolvimento contínuo da tecnologia em prol do aprendizado se mantendo atualizado das fontes necessárias para a execução do seu trabalho, manter os alunos motivados e os instruir no uso das ferramentas disponíveis para obtenção do conhecimento, sendo necessário investir na formação dos professores, para que os mesmos tenham capacidade de avançar nesta metodologia de ensino.

Desta forma, de acordo com as competências da BNCC, é extremamente importante discutir a utilização das diferentes áreas de linguagens do ensino fundamental, propondo a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação nos componentes curriculares, à utilização dessas mídias digitais como ferramenta tecnológica no contexto educacional, especificamente nas aulas das disciplinas e incentivar a aprendizagem numa linguagem atual e dinâmica, aproximando-se da realidade local e dos interesses do aluno. Assim, vê-se a importância do uso das tecnologias como ferramenta de recurso de estímulo para os alunos desenvolverem suas atividades interdisciplinares nas mais diversas formas de pesquisa e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CORTÊS, H. **A importância da tecnologia na formação de professores.** Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394, março de 2009, p.18.

EDUCAREDE. **As 1001 utilidades de um celular.** Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.especiais&id_especial> Acesso em: 15/08/2019.

HAMZE, Amélia. **A Profissão de ser Professor.** 2012. Disponível em: <<http://jorgecruz.dihitt.com.br/noticia/a-profissao-de-ser-professor-a-arte-de-ensinar-e-umatarefa-dificil-demais-para-que-alguem-se-envolva-nela-por-comodismo>> Acesso em: 13/06/2019.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. **As tecnologias digitais no currículo da formação inicial de professores da educação básica – O que pensam os alunos de licenciaturas.** Relatório

técnico de pesquisa – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. p.124, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SPRITZER, Ilda Maria de Paiva Almeida; BITTENCOURT, Paulo C. **Tecnologias da Informação e Comunicação**. Curso de Especialização em Educação Tecnológica – Módulo II. Rio de Janeiro: Cefet/RJ, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2008.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

ZAGURY, Tânia. **O professor Refém**. Editora Record, São Paulo, 2006.